

UMA VIVÊNCIA SENSORIAL

Eixo: Práticas para Educação Infantil

KNAUT, Michelle Souza Julio¹
RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro²
ZANONI, Flávia Luiza Percegoná³

As experiências e vivências sensoriais são “alimento” para o cérebro, que tem a função de “organizar as sensações do próprio corpo e do mundo, de forma a ser possível o uso eficiente do corpo no ambiente”. (AYRES, 1972, p.30)

Uma vez que a criança de 2 anos está conhecendo o mundo que a cerca, cabe incentivá-la a percorrer o caminho das sensações a fim de surpreendê-la em cada atividade proposta.

Nesse sentido, apresenta-se a prática pedagógica a seguir:

FAIXA-ETÁRIA: 2 anos

1 OBJETIVO GERAL

Estimular os sentidos e as diferentes linguagens da criança, a partir da musicalização.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber e reagir a diferentes sons produzidos;
- Experimentar e produzir sons por meio de materiais diversos;
- Estimular os sentidos através dos objetos, por meio da exploração;
- Proporcionar momentos de descobertas com diferentes objetos;
- Oportunizar momentos de troca entre as crianças.

¹ Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora de Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

² Mestre em Desenvolvimento de Tecnologias, Especialista em EaD, Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

³ Psicopedagoga Clínica e Institucional, Supervisora de Estágio da Faculdade OPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Considerando as especificidades da criança da Educação Infantil, como trabalhar com uma prática pedagógica que estimule seus sentidos e suas diferentes linguagens?

4 ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA ENVOLVIDAS

- Identidade
- Oralidade
- Corpo e Movimento

5 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Iniciar a aplicação estabelecendo os combinados da atividade, explicando as crianças a sequência dos acontecimentos, considerando que são pequenos e ficam ansiosos. As crianças sentarão no tapete e a professora mostrará alguns materiais e produzirá diferentes sons, com altura, intensidade, duração e timbres diferentes. A professora oferecerá às crianças potes e bacias com diversos objetos dentro (colheres de pau, potinhos menores, rolos de papel, entre outros) chamando atenção das crianças, permitindo que elas se aproximem livremente e escolham o objeto que quiserem para explorar.

Nesse momento o papel da professora será de observar e mediar para que todos possam participar, sem interferir nas escolhas. A observação será em relação aos sons que os objetos fazem e a reação de cada criança. Para finalizar a professora apresentará às crianças a música da Palavra Cantada – Sopa e fará movimentos para que eles imitem e criem seus próprios movimentos com os potinhos, provocando vários sons e barulhos.

6 MATERIAIS UTILIZADOS/ RECURSOS

Som, tapete gigante (tatame) potes de sorvetes, bacia, e colheres de pau e CD da Palavra Cantada com a música: Sopa – (<http://www.vagalume.com.br/palavra-cantada/sopa.html>)

7 PESQUISA DE CONTEÚDO

A criança se desenvolve por meio da exploração do mundo através dos sentidos. Assim, pode ser incentivada pelo mediador, a explorar sem medidas, conforme a capacidade cognitiva de cada idade.

Cada idade tem, em si mesma, a identidade própria, que exige uma educação própria, uma realização própria, enquanto idade e não enquanto

preparo para outra idade. Cada fase da idade tem sua identidade própria, suas finalidades próprias têm que ser vivida na totalidade dela mesma e não submetida a futuras vivências que muitas vezes não chegam. (ARROYO, 1994, p. 17)

Assim, cabe ao professor, considerar o indivíduo, ao propor uma atividade, a fim de que cada criança seja alcançada em seus aspectos cognitivos, motores, intelectuais, sociais, emocionais e morais.

8 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel F. **O significado da infância.** *Criança*, Brasília, n. 28, p.17-21, 1995.

AYRES, A. J.. **Sensory integration and learning disorders.** Los Angeles, CA: Western Psychological Services, 1972.